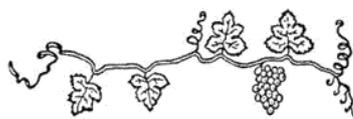




Correio do Bem



Para refletir...

Jesus e você

Nosso Mestre não se serviu de condições excepcionais no mundo para exaltar a luz da verdade e a bênção do amor.

Em razão disso, não aguarde renovação exterior na vida diária, para ajudar. Comece imediatamente a própria sublimação.

Jesus não tinha uma pedra onde recostar a cabeça. Se você dispõe de mínimo recurso já possui mais que Ele.

Jesus, em seu tempo, não desfrutou qualquer expressão social. Se você detém algum estudo ou título, está em situação privilegiada.

Jesus esperou até aos trinta anos para servir mais decisivamente. Se você é jovem e pode ser útil, usufrui magnífica oportunidade.

Jesus partiu aos trinta e três anos. Se você vive na idade amadurecida e dispõe do ensejo de auxiliar, agradeça ao Alto, dando mais de si mesmo.

Jesus não contou com os familiares nas tarefas a que se propôs. Se você convive em paz no recinto doméstico, obtendo alguma cooperação em favor dos outros, bendiga sempre essa dádiva inestimável.

Jesus não encontrou ninguém que o amparasse na hora difícil. Se você recebe o apoio de alguém nos momentos críticos, saiba ser grato.

Jesus nada pôde escrever. Se você consegue grafar pensamentos na expansão do bem, colabore sem tardança para a felicidade de todos.

Vemos, assim, que a vida real nasce e evolui no Espírito eterno e não depende de aparências para projetar-se no rumo da Perfeição.

Jesus segue à frente de nós. Se você deseja acertar, basta apenas segui-lo.

Sigamo-lo, pois.

André Luiz

(Fonte: Xavier, F. C.; Vieira, W. *O Espírito da Verdade*, cap. 40)

Dep. de Ação Social (DAS)

Natal no coração

Abençoadas sejam as mãos que, em memória de Jesus, espalham no Natal a prata e o ouro, diminuindo a miséria e a necessidade, a fome e a nudez!

Entretanto, se não forem iluminadas pelo amor que ajuda sempre, esses flagelos voltarão amanhã, como a erva daninha que espreita a ausência do lavrador.

Não retenhas, assim, a riqueza do coração que podes dar, tanto quanto o maior potentado da Terra!

Deixa que a manjedoura de tua alma se abra, feliz, ao Soberano Celeste, para que a luz te banhe a vida.

Com Ele, estenderás o coração onde estiveres, seja para trocar um pensamento compassivo com a palavra escura e áspera ou para adubar uma semente de esperança, onde a aflição mantém o deserto! Com Ele, inflamarás de júbilo os olhos de algum menino triste e desamparado e uma simples criança, arrebatada hoje ao vendaval, pode amanhã ser o consolo da multidão. Com Ele, podes oferecer a bênção da tolerância aos que trabalham contigo, transformando o altar de teu coração em altar de Deus!

Que tesouro terrestre pagará o gesto de compreensão no caminho empedrado, o sorriso luminoso da bondade no espinheiro da sombra e a oração do carinho e do entendimento no instante da morte?

Natal no mundo é a epopeia do reconhecimento ao Senhor.

Natal no espírito é a comunhão com Ele próprio.

Ainda que te encontres em plena solidão da pobreza e do infortúnio, sai de ti mesmo e reparte com alguém o dom inefável de tua fé.

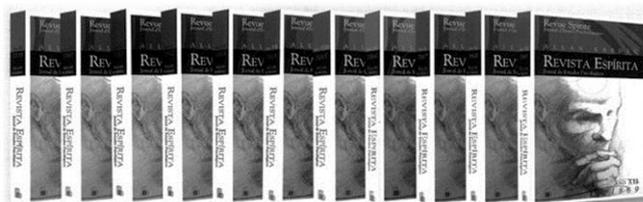
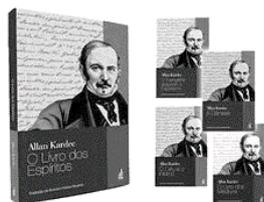
Lembra-te de que Ele, em brilhando na manjedoura, tinha consigo apenas o amor a desfazer-se em humildade, e, em agonizando na cruz, possuía apenas o coração, a desfazer-se em renúncia.

Mas, usando tão somente o coração e o amor, sem uma pedra onde repousar a cabeça converteu-se no Salvador do Mundo, e, embora coroadado de espinhos, fez-se o Rei das Nações para sempre.

Meimei

(Fonte: Página recebida pelo médium Chico Xavier e publicada no jornal *Correio Fraternal*, ed. 002, dez 67/jan 68)

Desvelando a Codificação



A VIDA FUTURA (Parte 3)

(Continuação...)

Por muito sólida que seja a crença na imortalidade, o homem não se preocupa com a sua alma, senão de um ponto de vista místico. A vida futura, definida com extrema falta de clareza, só muito vagamente o impressiona; não passa de um objetivo que se perde muito ao longe e não um meio, porque a sorte lhe está irrevogavelmente assinada e em parte alguma lha apresentam como progressiva, donde se conclui que aquilo que formos, ao sair daqui, sê-lo-emos por toda a eternidade. Aliás, o quadro que traçam da vida futura, as condições determinantes da felicidade ou da desventura que lá se experimentam, longe estão, sobretudo num século de exame, como o nosso, de satisfazer completamente a razão. Acresce que ela não se prende muito diretamente à vida terrestre, nenhuma solidariedade havendo entre as duas, mas, antes, um abismo, de maneira que aquele que se preocupa principalmente com uma das duas quase sempre perde a outra de vista.

Sob o império da fé cega, essa crença abstrata bastará às inspirações dos homens que, então, se deixavam conduzir. Hoje, porém, sob o reinado do livre exame eles querem conduzir-se por si mesmos, ver com seus próprios olhos e compreender. Aquelas vagas noções da vida futura já não estão a altura das novas ideias e já não correspondem às necessidades que o progresso criou. Com o desenvolvimento das ideias, tudo tem que progredir em torno do homem, porque tudo se liga, tudo é solidário em a Natureza: ciências, crenças, cultos, legislações, meios de ação. O movimento para a frente é irresistível, porque é lei da existência dos seres. O que quer que fique para trás,

abaixo do nível social, é posto de lado, como vestuário que se tornou imprestável e, finalmente, arrastado pela onda que se avoluma.

O mesmo acontece com as ideias pueris sobre a vida futura, com que os nossos pais se contentavam; persistir hoje em impô-las seria propagar a incredulidade. Para que a opinião geral a aceite e para que ela exerça sua ação moralizadora, a vida futura tem que ser apresentada sob o aspecto de coisa positiva, de certo modo tangível e capaz de suportar qualquer exame, satisfazendo à razão, sem nada deixar na sombra. No momento em que a precariedade das noções sobre o porvir abria a porta à dúvida e à incredulidade, novos meios de investigação foram conferidos ao homem, para penetrar esse mistério e fazer-lhe compreender a vida futura na sua realidade, em seu positivismo, nas suas relações íntimas com a vida corpórea.

Por que, em geral, se cuida tão pouco da vida futura? Trata-se, no entanto, de uma atualidade, pois que todos os dias milhares de homens partem para esse destino desconhecido. Tendo cada um de nós de partir por sua vez e podendo a hora da partida soar de um momento para outro, parece natural que todos se preocupem com o que sucederá. Por que não se dá isso? Precisamente porque é desconhecido o destino e porque, até ao presente, ninguém tinha meio de conhecê-lo. A Ciência inexorável, o desalojou dos lugares onde o tinha limitado. Está ele perto? Está longe? Acha-se perdido no infinito? As filosofias de antanho nada respondem, porque nada sabem a respeito. Diz-se então: “Será o que for.” Indiferença.

(Continua...)

Allan Kardec

(Fonte: Kardec, A. *Obras Póstumas*, parte I, cap. 17)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

O Evangelho por Emmanuel

Natal

“Glória a Deus nas Alturas, paz na Terra e boa vontade para com os homens.” – (Lucas, 2:14).

As legiões angélicas, junto à Manjedoura, anunciando o Grande Renovador, não apresentaram qualquer palavra de violência.

Glória a Deus no Universo Divino. Paz na Terra. boa vontade para com os Homens.

O Pai Supremo, legando a nova era de segurança e tranquilidade ao mundo, não declarava o Embaixador Celeste investido de poderes para ferir ou destruir.

Nem castigo ao rico avarento.

Nem punição ao pobre desesperado.

Nem desprezo aos fracos.

Nem condenação aos pecadores.

Nem hostilidade para com o fariseu orgulhoso.

Nem anátema contra o gentio inconsciente.

Derramava-se o Tesouro Divino, pelas mãos de Jesus, para o serviço da boa vontade.



A justiça do “olho por olho e do dente por dente” encontrara, enfim, o Amor disposto à sublime renúncia até à cruz.

Homens e animais, assombrados ante a luz nascente na estrebaria, assinalaram júbilo

inexprimível... Daquele inolvidável momento em diante a Terra se renovaria.

O algoz seria digno de piedade.

O inimigo converter-se-ia em irmão transviado.

O criminoso passaria à condição de doente.

Em Roma, o povo gradativamente extinguiria a matança nos circos. Em Sídon, os escravos deixariam de ter os olhos vazados pela crueldade dos senhores. Em Jerusalém, os enfermos não mais seriam relegados ao abandono nos vales de imundície.

Jesus trazia consigo a mensagem da verdadeira fraternidade e, revelando-a, transitou vitorioso, do berço de palha ao madeiro sanguinolento.

Irmão, que ouves no Natal os ecos suaves do cântico milagroso dos anjos, recorda que o Mestre veio até nós para que nos amemos uns aos outros.

Natal! Boa Nova! boa vontade!...

Estendamos a simpatia para com todos e comecemos a viver realmente com Jesus, sob os esplendores de um novo dia.

Emmanuel

(Fonte: Xavier, F. C. *Fonte viva*, cap. 180)

Juventude Espírita

NOSSO JOVEM

A sociedade passa por grave momento de conduta dos jovens.

Na adolescência, época marcada por intensas transformações, o jovem se afasta da identidade infantil e vai construindo, aos poucos, uma nova definição para si mesmo.

Inicia-se então, um período de reorganização pessoal e social, na maioria das vezes, acompanhado por medos, inseguranças, contestações, inquietações e rebeldias.

Quando analisamos o ser como Espírito imortal, constatamos que cada um traz o registro das várias experiências vividas em outras encarnações, que podem ter sido felizes ou não.

As existências corporais anteriores imprimem necessidades, anseios, conflitos, harmonias e desarmonias que vão predominar no comportamento atual.

Na adolescência ocorre o despertar de forças represadas até então, que necessitam ser orientadas e ordenadas, para que não produzam danos.

É o momento em que o jovem começa a perceber as suas tendências negativas, como a afinidade com os alcoólicos e com as drogas, os impulsos agressivos e, algumas vezes, a sensualidade exacerbada.

Se a ética e a lucidez não estiverem presentes, quando o jovem reconhece essas tendências em si próprio, acabará por alimentá-las, levando a consequências desastrosas.

No despreparo e na ânsia de viver o prazer efêmero, como se a existência terrena se resumisse apenas à vida atual, ele passa a conviver e desfrutar da companhia de pessoas que possuem os mesmos interesses e tendências.

Cada atitude negativa adotada poderá levar a consequências infelizes e destrutivas para si mesmo e para as pessoas envolvidas, podendo se converter em dívidas para o futuro.

Os pais têm a responsabilidade da educação inicial e contam com as instituições de ensino como parceiras na orientação do jovem.

Ressaltamos que o conhecimento e a vivência da Doutrina de Jesus jamais devem ser esquecidos.

É necessário que haja um despertar para os valores do Espírito imortal, a fim de que se consiga a identificação consigo mesmo e com o bem.

O jovem que tem consciência de viver sob a proteção de Deus terá sede de paz e saberá estar atento para exercer sobre si próprio, a necessária vigilância e o controle dos impulsos negativos que lhe surgirem.

Tendo o amor de Jesus em seu coração, agirá buscando o respeito, o carinho e o amor em seus relacionamentos e expressará essas virtudes e sentimentos nas suas atitudes.

Jesus, na Sua profunda visão dos problemas humanos, ensinou-nos que podemos cair no erro através dos pensamentos, das palavras e das atitudes.

Para que os jovens possam atravessar a adolescência com equilíbrio, devem ser orientados ao estudo, ao trabalho, a ter disciplina moral e hábitos saudáveis no preenchimento das horas, ao controle mental e o hábito da oração repleta de amor e entrega a Deus.

Aquele que busca compreender o sentido grandioso da lição do Cristo saberá ocupar com qualidade a mente, as palavras e as ações, espalhando luz e contribuindo para a construção do Reino de Deus no mundo.

(Fonte: *Momento Espírita* – 28/11/11
www.momento.com.br/pt/ler_texto.php?id=3246&stat=0)

“Espíritas! amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo.” (O Espírito de Verdade)

Espitirinhas



142 - CEIA DE NATAL



Wilton Pontes

Poesia para a alma

NA NOITE DE NATAL

— «Minha mãe, porque Jesus,
Cheio de amor e grandeza,
Preferiu nascer no mundo
Nos caminhos da pobreza?

Porque não veio até nós,
Entre flores e alegrias,
Num berço todo enfeitado
De sedas e pedrarias?»

— «Acredito meu filhinho,
Que o Mestre da Caridade
Mostrou, em tudo e por tudo,
A luminosa humildade!...

Às vezes, penso também.
Nos trabalhos deste mundo,
Que a Manjedoura revela
Ensino bem mais profundo!»

E a pobre mãe de olhos fixos
Na luz do céu que sorria,
Concluiu com sentimento,
Em terna melancolia:

— «Por certo, Jesus ficou
Nas palhas, sem proteção,
Por não lhe abrimos na Terra
As portas do coração.»

João de Deus

(Fonte: Xavier, F. C. *Antologia mediúnica do Natal*, cap. 20)

Divulgação e contato

Site: www.seob.org.br (Novo!)

E-mail: obreiros.bem@gmail.com

YouTube: www.youtube.com/obreirosbem

Facebook: www.facebook.com/obreirosdobem

Eventos e avisos

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

91 ANOS
18-02-1926

TODO DIA
É DIA
DE
LER

Biblioteca Espírita
JOSÉ ANTÔNIO CASTILHO

Horário: Segunda a quarta – a partir das 19h30

Associação Espírita
OBREIROS DO BEM

Cameratta
Estudo do Evangelho
Passes

91 ANOS
18-02-1926

Acordes para o Evangelho

Artur Valadares
São Carlos-SP

10 de dezembro de 2017 (domingo) às 9h00

A equipe do Correio do Bem deseja a todos os nossos leitores um **Natal** e um **Ano Novo** repletos de amor e alegria, paz e esperança, família e comunhão. Que Jesus se faça presente em cada lar e coração, não apenas como visitante, mas, enfim, como novo habitante, pela eternidade afora.



“Natal é Jesus voltando a nós, batendo-nos à porta da alma, a fim de que volvamos também a Ele.” (Meimei)